

ANÁLISE DA ELETROESTIMULAÇÃO NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PROSTATECTOMIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Julio Cesar Fernandes de Aquino¹;

Ana Gabrielle da Silva Mendes²;

Francisco Douglas Oliveira Matias²;

Amanda Silveira Denadai³.

¹ Graduando do curso de Fisioterapia da UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil; ² Graduando do curso de Biomedicina da UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil; ³ Professora efetiva do curso de Biomedicina da UFDPAr, Parnaíba-PI, Brasil.

E-mail do autor: juliof@ufdpar.edu.br

Área temática: Abordagens terapêuticas inovadoras.

Introdução: Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de próstata é o segundo tumor maligno mais incidente na população masculina. Nesse contexto, o êxito do tratamento depende de um diagnóstico precoce e do estadiamento e grau histológico da neoplasia. Entre as opções de tratamento há a prostatectomia radical (PR), procedimento comum e altamente eficaz no combate desse câncer, mas que pode causar diversas complicações, sendo a incontinência urinária (IU) uma das mais recorrentes. Logo, a fisioterapia pélvica é recomendada, já que é uma alternativa conservadora que recupera a continência e a qualidade de vida do paciente, combinando ou não variadas técnicas e recursos, como a eletroestimulação (EE). **Objetivo:** Analisar a eficácia da eletroestimulação associada ou não a outras técnicas no tratamento de incontinência urinária em pacientes prostatectomizados. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura embasada nas produções científicas dos últimos 10 anos, a partir da busca nas bases de dados: *PUBMED*, *SCIELO* e *LILACS*, cujos descritores aplicados foram: "*Incontinence urinary*"; "*Prostatectomy*" e "*Electric Stimulation Therapy*". Foram incluídos artigos que debatiam sobre a eficácia da eletroestimulação no tratamento de incontinência urinária em homens prostatectomizados, excluindo assim, os que não atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** Utilizou-se 8 estudos na presente revisão. Nesse contexto, discutiu-se em um dos estudos sobre a IU pós-PR, evidenciando que há poucas pesquisas sobre o tema, sobretudo nacionais, dificultando assim, a definição de um tratamento padrão. Além disso, diversos estudos apontam resultados variados sobre a eficácia dos tratamentos, como os exercícios para fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP), que mostram eficácia, porém a EE não potencializa o tratamento. Ademais, analisou-se os benefícios da EE quando combinada ao treinamento MAP ou como uma ferramenta isolada para aumento proprioceptivo e da força muscular. Nesse sentido, a combinação de biofeedback, EE e treinamento MAP pode melhorar a recuperação da continência. Dessa forma, apesar das divergências, a EE é amplamente recomendada, embora muitos pacientes alcancem continência naturalmente após 12 meses sem tratamento. **Conclusão:** Através dos resultados discutidos, é possível afirmar que a EE é eficaz e considerada um recurso fundamental para tratar a IU, sobretudo quando aplicada no tratamento imediato após a PR.

Descritores: *Incontinence urinary; Prostatectomy; Electric Stimulation Therapy.*

ZAIDAN, Patrícia; SILVA, Elirez Bezerra da. Pelvic floor muscle exercises with or without electric stimulation and post-prostatectomy urinary incontinence: a systematic review. **Fisioterapia em Movimento**, v. 29, p. 635-649, 2016.

NUNES, Erica Feio Carneiro et al. Eletroestimulação na incontinência urinária pós-prostatectomia radical. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 1, p. 50-55, 2016.

RODRIGUES, Alessandra; ZAIDAN, Patrícia. Biofeedback associado ou não a outras intervenções fisioterapêuticas em pacientes com incontinência urinária pós prostatectomia radical. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 4, 2018.

CANNING, Alexander et al. A systematic review of treatment options for post-prostatectomy incontinence. **World Journal of Urology**, v. 40, n. 11, p. 2617-2626, 2022.

KANNAN, Priya et al. Effectiveness of pelvic floor muscle training alone and in combination with biofeedback, electrical stimulation, or both compared to control for urinary incontinence in men following prostatectomy: systematic review and meta-analysis. **Physical therapy**, v. 98, n. 11, p. 932-945, 2018.

ZHU, Jingyu et al. The effect of low-frequency electrical stimulation combined with anus lifting training on urinary incontinence after radical prostatectomy in a chinese cohort. **American Journal of Men's Health**, v. 17, n. 3, p. 15579883231183770, 2023.

LATORRE, Gustavo Fernando Sutter et al. Eletroestimulação como adjuvante da fisioterapia pélvica na incontinência urinária pós prostatectomia: revisão integrativa. **Revista FisiSenectus**, v. 8, n. 1, p. 122-132, 2020.